EDITORIAL

> E isto porque a *maravilha das maravilhas* já não é que o Ser seja, mas sim que as metáforas, os *transportes* e as diferenças, persistam e se reflitam infinitamente, como num caleidoscópio ou no modelo reticular de Penelope, infatigavelmente urdindo e desurdindo a sua teia, até a exaustão. Contemporaneidade que nos assiste também na distribuição, circulação, tradução e na criação do que alguns chamaram provocatoriamente de *artrologia* [...], ou aquela ciência dos *articuli*, das articulações entre dispositivos de saber, de poder saber.[1]

O Número 5 de *Raído: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras* da Universidade Federal da Grande Dourados contempla uma série de trabalhos sobre a literatura e suas inter-relações com as outras áreas do saber. Tais trabalhos foram selecionados segundo o projeto da Revista, principalmente na adequação ao perfil das linhas de pesquisa da área *Literatura e Práticas Culturais* do PPGLetras.

Sob esta perspectiva, os artigos aqui reunidos, oriundos de diversificados centros de pesquisas institucionais e de lugares geográficos e de enunciação bem diferenciados entre si, refletem, assim e em primeiro lugar, uma política de publicação da *Raído* de não se tornar endógena, publicando apenas trabalhos de professores da Faculdade. Em segundo, como consequência do próprio lugar que a *Raído* está-se firmando como veículo de agregação e de complementaridade dos diversos saberes relacionados aos estudos literários, à análise das fontes e dos textos literários e culturais, este Número traz reflexões que, de um modo geral, podem ser lidas como prática da literatura comparada, particularmente no esforço renovado que este campo das ciências humanas, o comparatismo, vem, há pelo menos dez anos, no Brasil, revendo não só seus pressupostos teórico-críticos, mas também exercendo um papel decisivo na revisão das demais práticas disciplinares, hoje deslocadas em função da pós-disciplinaridade, atenuando o *script* que uma "cultura das disciplinas" exerceu para além da nossa área de conhecimento, nas ciências humanas em geral. Porque *o processo semântico é um processo de diferenciação. Ler é comparar,* diria George Steiner em "O que É Literatura Comparada?"[2]

---

[1] A epígrafe foi extraída do ensaio *Zeuxis e Babel – Imagens de Filosofia*, cujas linhas /entrelinhas desconstroem e ressignificam a aventura viva da contemporaneidade. Cf. COSTA, Carlos Couto Sequeira. p. 461. Disponível em http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1930.pdf Acesso em: 4 abr. 2009.

[2] STEINER, George. *Nenhuma paixão desperdiçada*. São Paulo: Record, 2001. p. 153.

Outros críticos, falando de seu próprio lugar, de dentro do nosso subcontinente, também lembram o caráter metonímico da literatura, que é parte de um todo, no caso, da cultura. Que sob a clave das *teorias sem disciplina* ou das *teorias itinerantes*, vê-se um movimento fundamental para a constituição do discurso crítico brasileiro, a par da sua importância para a legitimação do avanço da crítica cultural em ritmo latino, registrando a abertura que teóricos e professores universitários realizam a partir de questões disciplinares, da "[...] transformação de um sistema disciplinar para o pós-disciplinar, no qual é possível conviver com a diluição dos campos de saber", como enfatiza a crítica e ensaísta de "Crítica cultural em ritmo latino" e também no recente livro *Tempo de pós-crítica*[3]. Daí compreender-se a seleção dos artigos que compõem este Número, contempladores das reflexões acerca de *Literatura e Práticas Culturais* em consonância com o Programa *stricto sensu*, recém-criado e assim nomeado. Compreende-se, também, que os trabalhos reunidos deixam perceber uma atitude pró pós-disciplinaridade, ao refletirem ou a linha de pesquisa "Literatura e Estudos Regionais, Culturais e Interculturais" ou a de "Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber". Assim, inspirado pelas "práticas culturais", em estrita aprendizagem com o comparatismo contemporâneo, este Número é a resultante não só do desejo de não nos afastarmos dos propósitos firmados na primeira edição de nossa *Revista Raído*, e que repita sucesso igual aos dos números anteriores, mas também que sinalize para o(s) contexto(s) do(s) lugar(es) de enunciação, o lugar da região da fronteira Brasil-Paraguai, como sublinha a crítica de região cultural, ao ressaltar a estrita interdependência das nossas produções culturais com o solo de uma região de "fronteira viva, lindeira com um país de cultura tradicional espanhola, como é o Paraguai, uma cultura que se forma, portanto, à sombra da história local", na observação de Léa Masina, em "Prefácio" ao meu livro *Fronteiras do local*.

Sob tais auspícios, também quero compartilhar da lembrança que um dos autores deste Número, a crítica uruguaia Lisa Block de Behar, presta a Tania Carvalhal, crítica e comparatista brasileira, que no ensaio "Sob a égide do cavaleiro errante", publicado no n. 8 da *Revista Abralic*, expressou de modo exemplar o desafio de nosso campo de saber em tempos de pós-disciplinaridade: *"Sob a égide do cavaleiro errante, em suas múltiplas variações, a literatura comparada vive a aventura dos tempos e enfrenta, na formulação de perguntas, a sua permanente validação."*

Paulo Nolasco (Editor)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal da Grande Dourados
Junho de 2009

[3] SOUZA, Eneida. Crítica cultural em ritmo latino. In: MARGATO, I.; GOMES, R.C. (Org.). *Literatura/política/cultura*: (1994-2004). Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 239-251. Também: SOUZA, Eneida. *Tempo de pós-crítica*: ensaios. São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.